<u>O</u> <u>PARAHYBANO</u>

23 DE SETEMBRO DE 1892

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACCAO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A Avulso do dia.....

60 rs. 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE SEXTA-FEIRA 23 DE SETEMBRO DE 1892 **ASSIGNATURAS**

Capital. -- Por tres mezes. INTERIOR E ESTADOS-Anno. Sem. . . 85000—Trim. .

35000 145000 43000 N. 173

AVISO

Pedimos nos nossos assignautes da Capital e interior, que se acham em atraso, o ob sequio do mandarem saldar seos debitos com esta empreza, afim de não lhes suspendermos a remessa de nossa fo lha.

A Redacção

Tio e sobrinho

E' geral a descrença que lavra no paiz pela obra de lo de novembro, e foi um inspirado o sr. Aristides Lobo quando n'aquelle dia deixou escapar aquella phrase, tornada celebre, porque concretisou todos os sentimentos da alma nacional sob a republica.

Se sob o regimen decahido pouco importava se o povo com a politica, sob o actual tem elle mais do que indifferença para ella: tem asco e nojo; e quando as commoções, os impostos, a carestia da vida, a falta de tranquilidade, tudo emfim que lhe perturba o socego, o aper ta n'esse circulo de ferro, elle, em sua philosophica bestialidade levanta ligeiramente os hombros e diz : provincia um Alvaro Machado ? E o que querem? E' a republica!

E' a republica com effeito, mas não como a sonharam e queriam os blica e vio-se taes escandalos, o seus verdadeiros apostolos, mas como a fizeram os traidores e gananciosos, essas sinistras gralhas que, geral l ornadas de vistosas pennas, ainda hoje fazem ouvir em todos os recantos do paiz a sua discordante e lugubre voz!

imperio, vio se nos homens de en tão, tanta desfaçatez e corrupção, e o filhotismo e a advogacia administrativa que tantos malos nos causaram n'aquelle tempo, mais desassombrados campeiam hoje sob protectorado do sr. marechal Floriano Peixoto!

Lei, onde está o sagrado culto que a ti se deve? Costumes, onde a tua puresa? Virtudes civicas, em que antro fostes escender-ves?

E' uma dissolução em tulo, e de que a Historia só nos formero exemplos no declinio da grande republica romana!

E os espiritos fracos e as almas timidas não vendo salvação para evitar o despenhar nesse abysmo hiante que ameaça tragar a nossa integridade, o nosso credito, a nossa liberdade e o nosso Deus, volvem esperançosos olhos para uma restauração, que seria, em sua rapida passagem pelo poder, como um tufão que tudo destruiria, se alguma cousa ainda encontrasse de pét

Não, não é d'essa restauração que nos precisamos, não é por ella que anhela o paiz; para desgraça nəssa já não basta por ventura o ominoso governo do se, marechal Floriano Poixoto o dos sa-l

trapas que s. exc. cuidadosamente collocou em cada um dos estados da

A restauração de que precisamos é da liberdade, è a restauração da lei, é a restauração da jústica! Mas, para isso é preciso que á frente dos estados sejam collocados homens que saibam comprehender a responsabilidade de um governo e tenham Bistante vilor moral para governar os povos!

- O criançola estonteia ló es desorientado que nos desgoverna é o mais palpitante specimen d'essa politica inaugurada no Brazil a 23 de novembro com a subida a curul presidencial d'esse homem profundamonto temivel e sem escrupulos, perante o qual a Historia ha de quedar-se muda e assembrada, e mais muda e assombrada ainda ante a longanimidade d'esse povo para o soffermento!

Que onda de indignação não se levantaria na alma da opposição se, sobo imperio, se lembrasse um m'nistro de mandar administrar uma quando alguma vez o filhotismo poude mais do que a moralidade pu-Icaro improvisado cahia logo chato ao peso do ridiculo e da reprovação

E como não subiria o pejo á face de todo parahybano ao lembrar-se que esse Aivaro era digno sobrinho pe do bosque e com elle não colhem os d'esse tio Abdon que tanto e tão Jamais, nos mais tetricos dias do grande e indebita intervenção está tendo nos negocios da Parahyba D'esse Abdon que na opinião do ilastrado barão de Pedro Affonso «é digno do respeito imposto pelas de- decretos de 11 de setembro. sordens que a vida longa e de cansaços proluz o que acabam, quas sempre, ternando o homem irrespousavel e que, elle só, é perigo soffrer»!

E entretanto o barão do Pedro Affonso não conhecia toda a tenebrosidade d'aquella alma, toda a hediondez d'aquelle caracter, toda a degeneração d'aquello espirito quo deixou n'esta terra tão profundo sulco, que nem a acção do tempo nem o esquecimento dos homens po deram extinguil-o! E como so não bastásso para tormento do nossos brios essa execranda memoria de Jacques Ferrand, o clementissimo Peixoto vem avival a com um seu descendente collateral o que prometro não desmentir a su corigem !

Incontestavelmente a moralidada republicana mão podo me sus a do Imperio.

Eugenio Toscano.

TO THE MARKET STORE TO THE STORE THE

Interpretemos os decretos

O «Correio Official» de 21 sahiu-se galhardamente om defeza dos decretes de 14 elaborados e publicados em nome do major Alvaro Machado, gevernador dest te Estado, embora governador illegal, como não cessaremos de repetir, porque o poder constituinte do Estado, o congresso, que promulzou a constituição de 3) de julho arredou-lhe completamente. a ficulitade de exercitar o poder executivo do Estado, apourando o legitimo substituto do sou presidente, enja eleição mandou o mesmo con gresso que se procedesse no dia 7, dando em - resultado triste bachanal, que tantas vezes temos prodicado.

Depois dos qualificativos altisonantes attribuidos ao idolo, cuja fealdado procurão os adoradores velar com as encomiasticas expressões de que so servem sempre que fazeni referencia à pessoa do sr. Alvaro Machado, hoje a fonto de onde ciñana todo bem para esta terra que vae retrogradando em fortuna e em moralidade, sub Abdon, Mollo, Machado & comp. transcreve o nosso hebdomadario al annas disposições do decreto n. 7 de 2) de novembro de 183), publicado pelo governo provisorio da republica brasileira, offerecondo-nes com ollas uma excepção peremptoria a justa censura que temos levantado contra aquelles de cretos, especio de manda chuva de ouro para as mircadas arcas do thesouro pu-

Com o decreto de quel nos vamos oc. cupar, para logicamente demoustrar que as saas disposições, não podem amparar es lecretos illegaes publicados pelo sr governador, não descobrio s. s. o xarosous defensores as vanta jons de moralisa jão por um acto que pecca, pela erigemde onde emană, duplamente, jú porque a fonte à impura, e sobre tudo porque della não deviam junais derivar los actos que formão o contexto dos dois arguidos

Baixando o decreto de 20 de novembro de 1839 o governo revolucionario que procurava firmar uma instituição e regimon novo de governo, tratou de dissolver as assembléas provinciaes das maior para todo o povo do Brazil extinetas provincias, para que estas se do que as epidemias que possamos podessem mais tarde constituir em Estados autonomos, por meio de verdadeira. assemblins constituintes.

Ora, desapparecido o poder degislati vo. necessariamento devia-se acautelar sobre as emorgencias per ventura a occorrorem em um periodo de reconstrucleão, ati que convocadas has acsomblias constituintes pedessem ellas prover a essas emergencias; e come o governo provisorio do Brasil e bem assim os provisorios des Estados erão lo producto de uma revolu jão triumphante que quasi tudo destraia pria podor bem reconstrair à de plona intuição que o mesmo poder revolucionario concentrassecomo concentroa em si todas as faculdagoverno do sr. marechal Floriano des conferidas nos outros poderes que lestavão pela propria natureza da revo-Ligio dissolvidos.

-Entretanto tudo isto ora transitorio -o que bem i adrea a propria denominação -governa provinorio, governador proviaria. Ela decrota de 21 de novembro irou pracisoriamente as attribuições dos concernal from dos Estudos.

pete até a definitiva organisação dos mes. mos Estades as faculdades que forão exercitadas pelo sr. Alvaro Machado nos decretos de 11 deste mez.

Para bem comprehendermos uma lei faz-se preciso que estejamos bem compenetrados do alcance e força de suas palavras, pois segundo o principio de hermeneutica: -scire leges non est verbo earum tenere, sed rim av potestatem.

E para sabermos, no tocante a questão que nos occupa, se o sr. Alvaro Machade podia amparar-se no decreto de 20 de novembro de 1839, para legislar sobre divisão civil, judiciaria e ecclesiastica, e, bem assim, sobre creação, arrecadação e destribuição de limpostos, cumpro que nos instruamos sobre a intelligencia das palavras atž a definitiva organisação dos Estados.

Ninguem dirà em boa fi que a expres são definitiva organisação de um Estad. possa ser tomada em um sentido absoluto, porque então chegariamos a anoma lia do reconhecimento de dois poderes girando em espheras distinctas e con attribuições diversas, para ser um ab sorvido pelo outro, como no caso ver-

Segundo o mechanismo de nossa organisação é manifesto que o governo do paiz, cemo dos Estados se exercita por tres poderes independentes e harmonicos entre si, o poder executivo, o legislativo A farça eleitoral em S. Luzia e o judiciario.

Decretada a constituição do Estado. nella se define e organisa os - menciona: des poderes, com a competencia de cada

Foi o que fez a, constituição promulgada a 30 de julho nesto Estado.

E por ella ficarão constituidos e definitivamente organicados os dois primeiros poderes, e principalmente o poder legislativo, que ficou immediatamente no goso de todas as faculdades conferidas pela mesma constituição.

Desappareceu, portanto, a respeito do poder legislativo a provisoriedade que the deferia as faculdades de sua naturesa ao governador que representa o poder executivo.

Por tanto ne tocanto a instituição de poder legislativo está definitivamente constituido o Estado da Parahyba do Norte, peis o exercicio de suas funcções não depende nem de regulamentação. nom de licença do poder revolucionario que a respeito das faculdades legislativas ficeu dellas libertado, restringindo-s :-o a sua espirora particular de cumprire fator cumprir fielmente as leis emanadas do unico e logitimo pe**der**, su berano do Estado.

Se assim não fora, terminada a fancção constituinte do congresso, não parmaneceria elle como assembléa de islativa. para reaghese e decretar as outras leis complementares da constituição.

- A observancia, porém, da constituição independe de leis-complementares para o funccionamento de poderes, que ticarão definitivamente organisados.

Não se pode dizer outro tanto garato a organisa jão do munic pio, e do poder jadiciario que apenas finarão definidos mas não constituidos, dependendo la sarade i nitiva organisação de leis complementaros, a que se refero la mesma constitui-

Mas parquo o est canto está definitivamento constituido no referente nos Par isto mesmo so aiz no art. 2.0 e municipios o ao poder judiciavio, não se acu : 83, citados pelo "Correto Official». I pode dizer outro tanto quanto no poder Alvares da Nobrega, eleitor deste muni-

que aos governadores dos Estados com- executivo e legislativo, que somente a má fé e a ignorancia podem articular não terem ficado definitivamente constituidos pelo: preceitos constitucionaes, independente o seu livre exercicio de leis reguladoras de suas attribuições e do mesmo exercicio, cujá unica lei é a propria constituição que lhes marcou os limites de sua esphera, determinou a sommade suns faculdades e o modo de serom ellas exercitadas.

> Assim pois o definitivamente organisadodo decreto de 20 de novembro de 89 não tem mais aplicação ao nosso caso, e clau-<u>dicou o sr. Alvaro Machado attribuindos</u> se uma faculdade que lhe não compete, e claudicarão os seus defensores, que não souberão ou não quizerão comprehender o decreto em que se estribam.

> Tergando com as armas do raciocinio cahem de uma vez os sustentadores de tanta illegalidade que ahi corre parelhas com a indecencia da continuação de um governo que está condemnado pela animadversão publica, por que é um governo exercitado por homens que se impõem pelo direito da força, contra a força do direito que ha de cedo ou tarde esmagalos redusindo-os as suas justas propór-

> > ANTONIO BERNARDINO.

A terra do sr. Abdon No rega não podia ficar aquem das outras : Santa Luzia do Salugy tambom brilhou no dia 7 de setembro pela desfa jatoz e pelo cynismo com que suffragua o nome do sr. Alvaro Machado e de seus companheiros de chapa para presidente e vice-presidentes do Estado.

Osr. Floriano Peixoto deve estar contente: o seu papillo é com effeito um homem popularissimo na Paraliyba e soba tutella do sr. Gama e Mello irá aos

Os trechos de uma carta que em segui, da publicamos, bem como duas petições com os respectivos despachos, dirigidas aos presidentes das mezas eleitoraes, esclarecerão os leitores sobre a influencia politica do sr. Abdon Nobrega e da lisura com que s. s. costuma proceder uos actos de saa vida publica.

«Assisti a cleição na la secção; flada a chamada vi um punhado de eleitores na intendencia e am preson ja de tres testemunhas alistei-os em n.º de 25, sen lo o excesso de 21, constante da acta, peba; na de secção votaram 8, sendo o excesso do 37 tambom peba.

«Na 2ª secção não se fey chamada de eleitores; disiamos membros da meza: quem for eleitor appareça e yenha votar.»

«Illustre cidadão presidente da meza eleitoral da 1ª secção do municipio do Santa Lusia do Sabugy. - O alferes Pedro Tavares de Macedo, eleitor desto municipio, precisa para fins do direito e na forma da lei que l'he, mandeis dar por certidão o numero o nome dos eleitor, s que votaram em dita secção na eleição do hoje. Assim P. deferimento, E. R. M. Villa de Santa Lusin do Sabagy 7 de setembro de 1892. -- Pedro Tavares de Macedo. (Despacho) Não tem la rar o que pedo. S. Lavia 7 de setembro do 1832,-

«Illastro presidente da moza eloitoral da 2º secção do municipio do Santa Luzia to Sabagy. -O tonanto coronel Januario

27.とひは79年9時76年中の日間報を開発を発力では水中

tapo procisa a fins de direito e na forma o file mandeis dar por certidão o ra lecto o or nomes dos eleitores que vo-

sa en a condita secção na eleição de hoje. -Assim: Podo deferimento, E. R. M. nuario Alvares da Nobrega. (Despacho) Nio tem logar o que requer. S. Lusia? de sotembro de 1892. — Meleiros.»

E' cento que o § 16, art. 43 do reg. que baixou com o dec. nº 15 de 15 de fevereiro manda que taes certidões sejam dadas ao fiscal do candidato, «que terá o direito. de exigir la meza eleitoral, concluida a apuração e antes de lavrar-so a acta dos trabalhos, um boletim assignado pelos mesarios, contando os nomes dos candidatos, os votos recebidos o o numero dos eleitores que compareceram a eleição; facultando o § 20 do cit. art. que depois ... lavrada a acta, seja polo tabellizo oc qualquer serventuario de justiça ou es-

erlyde ad hoc nomeado pela meza, dado gernidão a quem podil-a. Mias, os fiscaes tem o direito de exigir o a qualquer eleitor, portanto, o de pedir: eleitoraes de Santa Luzia tinham procedido e im toda lisura e honestidade, me- soal da questão.» The occasião não se podia deparar de que essa para quebrarem a castanha na boden de seus adversarios, mostrando

essim que não pactuavam com o bacha-

mul me ia por ahi afora!.. Medeiros, os dous presidentes das restado? nectivas mezas eleitoraes, quo precisaram alias de 24 horas para entregar as petições, embora tenham ellas despache do dia 7.

Com certeza tiveram necessidade zonversar primeiramente com o sr. capicão Abdon Nobrega, o homem que nunca vaganou a ninguem, e seria um verdadeiro logro para o sr. Alvaro se Santa Luzia ficesse excepção a regra, apresentad di um pequeno numero de eleitores, mas que fosse o espelho da sua popularidado e da do seu preposto naquella terra ou tr'ora tão altiva e circia de fil e dedicação na causa dos antigos partidos.

O trabalho e a fiscalisação dos nossos amigos em Santa Luzia tiveram todavid um bom resultado: em vezda 423 votos co mo pretendia-se lavrar as actas, lavra ram-n'as com 85, quando o n. dos eleitores que compareceram foi de 31. Um resto de pudor? Quem sabe!....

EUGENIO TOSCANO.

Santa Caza de Misericordia Movimento do hospital do dia 23 de Setembro. Existiam Entraram

Ficam em tratamento

BCHALL

..para a constituição deste Estad a riqueza e a prosperidade não s condições essenciaes.

(Do Correio Official).

Qual cousa, qual novidade! l'udo vao bom na indigencia. Desta vida a excellencia Não vem da prosporidade.

Tambem não é a riqueza Que nos da autonomia,. Ella è luxo e phantazia. Verdade è sò a chateza De uin Estado que se fana

Em lutas eyelopicaes... Presa da sedenta gana De terriveis cambaes. Pudura não! E' o Gama

Que com ares triumphaes Augara: Não secem essenciaes Riquezas p'ra nossa fama Futura. BLAS.

*Não fallamos do naufrae se os conspicuos presidentes das mezas gio da primeira organisação de Estado, porque esta é a parte pesiendemos a piada do Correio O/fi-| Lucena.

-.... organisação do estadop_{ar}. te pessoal da questão?... Philosophia do major de Nurem -

E preciso por os pinicos nos i i e varo Machado! mesmo explicar o intercalladol

da julgue a canôa furada?

GLISANIO

Ia o Gamello saltando Ao Machadinho abracar

GLOSA Mil foguetes strepitosos Iam alto ribombando E a frente da populaça Ia o Gamello saltando Pois, como sendo elle o trumpho Do governo, ia o triumpho De Souza a todos mostrar; E por isso, mai ligeiro,

Vai n'um delirio fagueiro,

Ao Machadinho abragar. O Pilore.

---se hontem no Correto Official que de 238000 reis... para a constituição autonomica do estado a riquesa e a prosperidade da transacção?

não são condições essenciaes. Sem o menor commentario, reco amendamos a proposição ao tiere do Sr. Floriano.

Está descorberta a quadratura Depois da demora do costume segui. do circo: para ser autonomo não rá aos portos do sul da Republica. para sempre. Amo a. é preciso ser rico e prospero; bas. ta cavar batatas, semearhortali-

ças e lavrar decretos retroactivos | As causas de um sufcidio | der. O othar, porém, de mancebo éra de-I mmenso, simplesmente pirami-

Ao Sr. Dr Gama está reserva- mysteriosas circumstancias que o acompada a pasta da fazenda, ao tempo infiavam despertou a attenção do publico, em que a federação for uma cousa linteressando-o e apaixonando-o. Esse proassim...sem dinheiro e sem prosperida le.

Foram hontem dispensados da repartição que lhe assegurava a ella a herinça, em lez, de Suzina florescia entre os Jubilos do do melhoramento do porto vinte e tantos prejuizo da herdeira natural, a vinva Le- mais puro a nor que pode tornar feliz uma Isto era de prever : nma repartição cujo 📑 esso il deve naturalmento ser pequeno, es- gava a falsidade do testamento e apresenta-

tava entret ado convertida em uma cola é c fe quanto filho fundos ya fio havra; e erc Por isso que o povo pithorescamente os de sign eva por chemia-marés, querendo natural- data anterior a do testamento impugnado. A Notames, porem, que os chama mares da morte do testador. Insinuava, além d'isso. lispensados foram quisi todos tidos d'este stado, sendo conservados os contrabando que nos vieram de Pernambuco

O que podemos concluir d'alicé que estes são methores chamas do que aquelles. Cosas de Espana.

le de direito do Recife o nosso illustra-

Mas, negar taes certidões é fazer des- lerg, ou mathemanca de profun- co, d'esta vez deixou n'uma ini cia e pele seu telento, um dos mais distincconflar da seriedado dos srs. Oliveira e do redactor do orgão regulamen- serayel bagagem a Menina para hybana, a gentil Area do sr. Al- interess indo-so já pela sorte da suo cliente

> Qual dos leitores do Carreio Of-Junes. ficial não estará a esta hora des-l Dar-se ha que o Sr. Gama ain l'Iumbrado ante o explendor elei

333) votos (somen'e na cidade foi o trabalhinho da Totonio da lhe emmelduravam como uma pareola c policia para aureolar a fronte do ouro o rosto alvissimo e de uma correcção hicaltissimo de nossa governa-

Bonito! Esculptural! Sorprendente! Ino vidavel! Exemplifica - infeliz como defenderia a sua propria. dor! Sui generis em summa! E a 335000 reis por cabeça de} votante! ?=

Apre! que já é valorisar a me lear plana actualidade de abaega-

E ao Totodio quanto ter a ficado foi posta em liberdado

Dave chagar hojead Cabedello o paquete Brazil procedente do Norte-

Fiz em tempos grande ruido o processo por aquelle amor, murmurou: Manbrun-Legras que, como poncos, pelas l cesso terminou subitamento pela morte de um dos personagens que nelle tomavam par-

Una orphan de 22 annos, a menina Su zana Manbrun, era accusada de ter feito de gado augmentava-so de dia para dia. Gloria pois da morte do tutor, um testamento falso felicidade, fortuna, tudo lhes sorria. A belgras, irmã do finado

A sra. Legras reclamava a herança; allel va outro que não deixava la menor duvida lacerca da intenção do irmão de a constituir Igoa herderea universal, mas que tinha uma nente designar—un empregado que nada viuva affirmava que o segundo testamento fora fabricado pela menina Manbena depoique a rapariga, para mais depressa gosar da l ortuna do desgraçado, the abreviara o fim. I

cixando aberta durante u na noute inteira! , janella do quarto em que elle, agonisava. I D'aquellus du is accusações a justica apeias deixara de pé a primeira, não se tendo nodido encontrar os precisos elementos para fondamentar a segunda No emtanto Suzana fora presa le conservada incommunicavet, e apezar de privada

de todo e qualquer auxilio das pessoas amio conterrameo e distincto amigo dr. Albi- gas ou advogados, defendia se energica. o Gonçalves Meira de Vasconcellos, que mente. Os seus esferços, porém, eram hel Com franqueza, não compre- fora jubilado pelo governo do se, barão de dados , o juiz, despiedos emente, só tractava de reunir elementos deaccas reão contra ella. Finalmente a accusada pointe communicar com um advogado, que esculheu, conhecendo-o apenas de nome. Chimaya-se file Xislo Ramy. _

Souza na ponta! Souza, Entre os mais novos do foro parisiense era empo io do nosso mercado politi- considerada, a um tempo, pela sus eloquen-Acudira ao convite da menina Monbron J

em vista do que a seu respeito lêra nos jor-Não pudera ainda formar opinião acerca i da mensada, mas quando ella lho esparecen o compellia a pensar nos carceres de Clerentre as tristes piredes do carcere, prostoral da velha e central cidade do prada pelo infortunio, estentando uma belleza de martyr, deveras ficcinante com o sen olhar de sphinge, a um ten po-meigo e mysterieso, com os seus cabill is buros que

extrema, quando a ouviu afficuar a propria innocencia, também se convenceu de que ella nas cumaiettera o crime de que era ac cusada e tomou a peito defender a honra da Talentoso e enthusiasta, querendo a toc o transe salval-a, foi buscar os elementos da defesa aos proprios actos da sra. Legras.

Personation a vida d'aqueila mulher, remonstrar que, venal e le viana, durantemnito. Antes de deixar este mundo queria, sob Os judas da situação certo que monsular que, vener e a viana, upramentora. Antes de pena de destruir a felicidade da sua existenmal a Suzana, e, para reconquistar a beleia, fazer-lhe uma declaração exigida pela

Poncas semanas depois, a sra Legras, verdade. ção, amouram-se finamente, me :- presa por sua vez, combarceia perante o OSr. Dr. Garna e Mello dis- carlej codo as conscience as a razão bribunal e, apezar dos seus energicas pror tos, era condemnada a trabalhos forçatemporarios. Suzana, graças ao seu defensor, sificação... Saiba que não commetti esse

Como demostrar-lhe o men reconhec mento?perguntou-fle ella quando se tornaram a ver depois do julgamento. E, ao fazer lhe esta pergunta, estendera-

e Suzana, disse line: --Visto ter-me dado a sua mão, que sejat Suzan c estremeceu, sorprehendida, fez-se A viuva Legras reuniu as forças que lhe pallida e fitou o hesitante, sem comprehen-liam fagindo e responden:

mulher Difficilmente so e contrariam dous entes assim talliados um para o outro como suzana e Rea y, e este perguntava, por vees, a si mesmo qual seria a catastrophe que averia um dis de esmagar a felicidade d'a-Este pensamento apenas de quando em uambo o perterbaya, mas pungia-o cruelneme senture que se recordava das mysriosas circamstancias a que devera o tra-

masiado eloquente, Sentindo-se dominada

Casades havia tres annos, e sempre felizes

parecia que nenhuma nuvem noderia per-

Nascera-lhes um fill.o. A fama do advo-

Foi assim que se tornaram esposos

urbar o ceu azul da sua felicidade.

-Seja, pois, para sempra

car conhecimento com Suzana. Impressionado não só pelo segredo que nem elle nem ninguem havia podido desortinar, como também pelos protestos da rinva L. gras, que ainda lhe echoavam aos uvidos, sentia por vezes um intimo deselo o alcanear uma certeza fosse ella qual fos-, que the permittisse saber qual das duas dara verdade,

Esta suspeita, esta duvida pungente era elle involuntaria. Chegava a consideral-a omo um delicto, procurando arremessal-a ura longe do sen espirito, e dizia, de si pasi, que davidar de Suzana era fazer uma ijuria grave a pureza d'aquella alma na id, curante annos, não descubrira umaontradicção, um embaraço, uma allusão quer, voluntaria ou não, que evocasse os icontecimentos do passado. Esforçava-se por evitar-estas-crises-angustiosas que o torturavam cruelmente e liniscava allivio e conferto naquelle gran-

e amor que the dava a paz e o esqueci-Feliz e cheio de confiança, encontrava novos encantos na existencia, até que capparecia o mesmo mat, que elle habilente occoltava a Suzana, e que de novo, nont, onde estava presa a viuva Legras e the fazia brotar dos labios um grito-reprimi-

-E se ella estivesse innocente? Una manha Remy recebeu uma carta do irector das prisões de Clermont. A vigya Logras, enferma havia já muito tempo, supplicava ao mavido de Suzana que fosse vel-a para confiar lhe um segredo de consciencia. Remy não hesitou. Para elle eram sagrados os pedidos dos

moribundos. Além d'isso esperava alcançar com aquella cutrevista a paz do espirito. Partin sem dizer a Suzana onde ia, é duas horas depois achava-sea cabeceira da mo-

não são iscarioles; o divino mes- rança que lhe fugira, servira-se de um tes- honta da minha memoria. No momento em tro aponas custou 30 d'inherros, temento arrancado em tempos à fraqueza que se deve comparecer deante d'aquelle emquanto os christãos de rouza do irmão, accusando a pupilla d'este de ter que tudo julga, já se não mente. A esse momento cheguei e o que vou dizer-lhe é a -Digat exclamou Remy anciosamente.

-0 senhor fez com que eu fosse concrime e que ha tres annos que me fino injustamente neste carcere. —Isso mesmo affirmou ja... e provou-se que era felso. Não deverei acreditar que

està mentindo mais uma vez? -Em nome de Deus que dentro em pou-Rency, conservando entre as suas a mão | co me ha de julgar, affirmo que disse a ver-

-E' então minha mulher a quem accusa... E visto que houve um criminoso...

La pelo apparecimento de um novo perso-

le de bracos abertos. Estava como louca. Elle alii estava, diante d'ella. Pareceu-

ante de uma visão sobrenatural.

-Voltarei am inha, disse Paulma preci- logo. Ede pouco mudara, tendo apenas meu algoz !.. Só merece o ten odio e o ten

ESCRIBIO DE LETTRAS

SONETO

Escuta, amor! Pela campina em fora -Fingindo nuvem branca, opdisada, Rindo esvoaça douda a passara la Turturinando a musica da aurora!...

A onda abraça a luz que a flor namora !... De cada seio, as brizas da alvorada. Bujam de leve a concha amepurada - On le a esperança entre suspiros mora.

Emquanto o mar soluça, e a flor murmura, Toda banha la n'essa essencia pura, Morna, que tens no coração contida

Ebrias de festa, em divinal enleio, Vem regress in lo as aves do passeio Com a primavera que te enfe ta a vida. FRANCISCO VIDAL.

Beportados politicos

- Não accuso ninguem! Apenas digo que!

Ain da uma vez Remy quiz protestar con-

vencido do quo a viuva Logras se estivesse

ving indo de Suzana naquello momento su-

Atacada substamente pelo delirio pre-

cursor da morte, dos seus lainos fividos

salieram anemas estas pajavras, que repetiu

Este incidente devia custar a Remy a fe-

dicitado e a vida. As confidencias da mori-

O que lles campria fezer? Interrogar Su-

zum ? Tentur secandar-the um profesto ou

ama costissão? Com que fim? Suzana re-

sistiria à confi-são, tendo recusado sempre:

fazel a. O nelhor era abafar aquelle assnop-

to e não falar car tal near a Sazina nem la f

Voltou a Paris nessa mesma tarde, en-

Apenas chegido a cusa, sem dizer cousa

alguma à Suzana ácerci do seu tormento,

pretexiendo estai faligadissimo, achou se

For all que no dia segmate o criado

encontrou sobre o leito como coração atra-

vessado por uma balae tendo na mão direita

o revôlver com que se sucedara num mo

Criminosa ou innocente, Suzana não sou-

JUNY

Funccionou hontem esse Tribu

Organisado o respectivo conse

lho de sentença, forão sorteados!

Victorino da Silva Coêlho Maia.

Ma cionillo da Costa Bizerra, João

calves de Meleiros, José Joaquim

Peixôto de Miranda Henriques e

Patracinou a causa do réo Ma-

tal á 1 anno e 2 mezos de prisão

simples e absolvendo o rée Mano-

———

Com sua exma, familia, segue

hoje para o Estado de S. Paulo, na

qualidadede2rescripturariod alfan-

dega de Santos, o nosso talentos

conterranco Antonio Camillo de

Desejunos-lhe prospera viagem

-conhecida? A menor exclunação de davi-

redeas, fustigar o animal, sem empalidecer. Priosos.

com duas ou tres elucotidas, e tranquilli-

sou-se logo, admirando a calma e a auda-1

pelo boulevard com uma volocidadede ex-

o magaez e o candeja estaviai longa.

reconquistasse o coração de Marcos.

da on de indifferença lhe faria tanto mal !... vira na vespera.

concorralsa de novo na casa do doidos sem será essa mulher?

Augusto de Souza Falcão

dr. Diogo Sobrinho.

el Antonio.

Hollanda.

mil felicidades.

estreital-o ao peito!..

Não se atrevia.

gia do cavalleiro.

comprehendo que o amem l

que apparecia o cavallo.

traordinaria.

-Desassisada !

ERNESTO DAUDET

the os motivos d'aquelle suicidio e provavel-

mento de desespero e de l'acara.

mente não os saberá numeri.

nio de Souza Gouveia.

velia Severino de tal.

os seguntes cidadãos:

firmo, desesperado, afinceando por uma l

A enferma, porêm, já não o ouvia.

estou innocente!

até ao fiar :

-Sim... innocente?!

cuvida tremenda e cruel

no sen quarto.

Some etinh ou-no transformado,

Dav - passar h ja por este astado, Lai sendo provavel que chegue até esta | Parahyba 21 de Setembro de 1892. capital, a turma de deportados, qua so achava on S. Juquin, od a gint Jonnin Grein de Castrofazem parce, entreputros, osillastres Antonio Pinto Guedes de Paira

Dr. Thoumaturgo, presidente legal Add Ipho Eugenio Soures nal sob a presidencia do dr. Anto- do Amazonas e o Coronel Manna Antonio Gonçalves Penna Barreto.

julgam nto os reos Mangel Anto- chefa D. Vanancio Naivo, daralhes- Josephin Garcia de Catro nio vulgo Manoe: Januario e à re- ha condigua hospadageau.

Protesto

Ribeiro da Veiga Pesson, Luiz de França Machato, Augusto Cama-le credores privilegiadis di Compa-ltol. Bá explicações sobre o molhor rá Correia de Sá, Salviano Ban-lihia Industria: Comento Brazileiro, lystema de colomisação a Pachy, dadeira de Mello, Pedro d'Albuquer, protestam por perdas e damnos pro-is as 9 da nonte. que Maranhão. Aureliano Passo venientes das vendas que tenhão fei-Correia, Ignacio Evaristo Montei- to ou possam fazer do machenismo, e ro Sobrinto. José Peregrino Gon- quaesquer bans pertencentes a mes-Ima Companhia, os empregados e ex- sc nas principaes phaemacias gereute da Fabrica, sob pena de nut-[drogarias.Preços: Frasco, 2350] lidade e processo criminal perants[1/2 duzia, 135000 : duzia, 24\$-00

Ficao porêm exceptuadas as vene-nesto Estado. anoel Intonio o illustre. Advogado das de materines dispensaveis, feitas pelo guarda-livros da Campanha, Recolhi lo o conselho a sala se Ipara pagar os trabalhanores occucreta, voltou o mesmo condem. pados na conservação do machinismo A

nando o réo ausente Severiano de da Fabrica. Convém advertir, para molhor intelligencia do publico, q**ue** o **S**v. F B. de La Vallés e demais pe-sonl t chnico, de ha muito que uão traba-l lham, aguardando somente que s Directoria lites man le pagitre setia

tadi ainda os abdix sassignados fazer pratica.

-Senhora, senhora, disso elle, o que

Quando o moço califu sobre la sella, o sado. Sem davida aquella mulher espanta- perara-se u na grande transformação.

procepitou-se para diante, soltando non susto e cabira... Sem duvida o medo. 🕽 . I ficia do assassinato do dr. Parland e de sua l

grito de terror; mas viu Marcos pegar nas | -Sim, foi o medo, disseram alguns cu- criado, ficou amedroutido com esse crima,

- Mas Pauliga estava decentemente (vestis)

-Como é bello! marmurou ella. Ah! I ravel. Repelifram essa idea Fòra o medo, I voltou llee o coração. Pagou a mestre Lan-

-Oa a fome, observaram outros,

no, cahindo a responsabilidade sobre e usinas, a cuja realisação vae ser empregado o resultado do empreselles como estellionatarios perante a timo

Joaquim dos Santos Lima -

«O Peiforal de Cambará vende São unicos agontes e depositarios

RUA MACIEL PINHERO N.

BUKUNUKA

O marquez, como dissemos, pinco mu-

demos de vista. Envelhecen e ticon mais

Apezir da indifferenca annarente com l

ignobil e vil e perguntou à si proprio onde

A sua gumpheidade n'esse assassinato

isso poderia leval o.

OBRIGIGOES DA PROHOTORA

EMPRESTIMU EMITTIDO PELA COMPANDIA

promotora de industrias e melhoramentos

Essas acreditadas obrigações vencem os juvos de 4% ao anno, pagave, is de cada trimes tre e são resgatadas em sorteios trimestraes com premios, sendo o menor de 25\$000 (25 % de agio sobre o preço das obrif gações), havendo outros de 40\$000, 50\$000, 100\$000, 200\$000 500\$000

2.000:000:000

ALÈM DOS PREMIOS MAIORES

25:000:000

50.000.000

100.000.000

Cada obrigação entra successivamente nos sorteios trimestraes até ser resgatada, recebendo os juros no fim de cada trimestre. São garantidas por hypotheca sobre os bens da Companhia, que pos sue importantes propriedades, como a Ilha de Marambaia. as Usinas de Santo Ignacio, Firmesa, Cuyambuca, Fabrica de Dois Irmãos, em Mas

O 1 sorteto teve logar no di 31 de Março proximo passado, tendos tocado premios dás obrigções vendidas n'essa cidade, os quaes estãosendo pagos, bem como os juros vencidos do trimestre findo, no Escript

seió, outras muitas propriedades e mais concessões de estradas de ferro

PRESIDE BEER CADA OBREGAÇÃO

20.000 2: SORTEIO NO DIA 30 DEZJUNHO DE 1892 Maior premio de resgate do 2. sorteio

100.0005000 Achad-se essas OBRIGAÇÕES a venda nos seguintes estabeleciment tos em Pernanbuco BANCO POPULAR, rua do Imperador n. 22 cas' dos Srs. MARTINS FIUZA & C, rua do Crespo n. 23 e no ESCRIPTO RIO DA COMPANHIA, à rua do Torres n. 421.º andar, e na Parahyba do Norte, cidade alta, a rua de São José n.º 2, no varadouro visconde de Inhauma.

F. C. A. Ross

an evaliem! 3 proveitem! O Marcionil'o Bizerra compra

Rua Maciel Pinheiro n.º 132, Agencia e deposito: Phamacia central de Josè-Fran-

esco de Moura. RUA MACIEL PINITEIRO N.

uarenta e tres.

id in bellebartaurfie borentelle bilbete tate.

Rua Maciel Pinheiro n.7

Boa acquisição

Vende-se a casa n.º 3. sita a rua moedas de ouro de vinte mil reis à de S. Francisco d'esta cidade, de iboa construcção cexcellentes commodos para familia, a tratar na

> Feijão mulatinho e sementes de mamona

e sementes de mamona por me-N'este estabelecimento compra-lihor preço que em outra qualquer

de amar, continuar as suas proezas galan-

Si vivia ou estava morta, elle o ignorava.

Marcos lembrava-se vag amente, como em

do se accentuava, que vira perto de si uma

Neuhum motivo tudia para duvidar das

tas y zes preoccupado e com es othes hu-

PAULINA DE MERIANE

JULIO DE GASTYNE

TRADUCÇÃO DE A. BA CRUZ CORDEIAO JUNIOS سموينويس

> TERCEIRA PARTE O FINANCEIRO LANTIN

> > - resusar

- ACCESSON

(Continuação) "Marcos encontraria n'alma palavras par fulminal-o e coragem para punil-o. Vo tar-se-hia para sua mai, havia de amal-a e abençoal-a. Que sonho / E Paulina alimentava esse sonho, mes no diante d'aquella casa que respirava a opulencia e o Tuxo,

unde vivia o filho, onde elle julgava-se tal-} vez feliz de viver. Anoitecera. Dois bicos de gaz accesos no pateo, ladrilhado de pequenas pedras unidas, acciado e luzidio como um espelho, illuminarami a escadaria. O homem que veiu accondel-- 03 vestia uma libré brilhante e linha a apaproneir de um mordomo. Paulma, que 'era un passo para aproximar-se d'elle. of a de intercogales, fison intimidada co o l

physiononda. Considerou que o seu vestido era por de

POLHETIM traz de uma janeila i

ber ao marquez que vivia e alli estava em torno da sua morada como um remorso que calada, absorta, ajunton : vela. Esse homem era cipaz de mandar l prendel-a ainda. Era preciso collocar-se sob a guarda e a protecção do tilho an- dizia tes que elle soubesse de tudo. Então seria forte e poderia desafiar e affrontar todas as] ameacas, todos os perigos.

Passava o tempo. Os transenntes eram mais numerosos no boulevard. Dos portões sahiam carroagens conduzindo possoas que iam jantar fóra e mais longe via-se penetrar no pateo de casas brilliantemente il-

Só o palacete do marquez d'Yrvois conservava-se iselado e como que abandonado, parecia não poder passar-lhe pelos labios, pas, tão descurnados e long is erain os seus uma afrectuos a deferencia e que despedapiões do pateo foi a unica pessoa que Pauina viu. Sem davida o marquez e sen filha que o senhor conde recebe a enmas vozas, le. Era o marquez. Paulina reconheceu-o sin i de ten pai !.. è o meu perseguidor, o na quiz certificar-se, Não poude supportar pitadamente.

Deixon o seu posto de observação, apro-

vallio e ella entrou nó pateó. homem que offa tinha visto o que pergun-

35 | de ser olhada com desdem. Por isso figur io lugar em que estava, sem ousar aproxizes. Marcos alli estava, talvez... Oh! si l'ella podesse vel-o de longe, mesmo por de-. Não queria dar-se a conhecer, fazer sa-l ser filho d'elle!

luminadas carros, cheios de convidados cerimoniosamente osperados ás portas dos l

por mais tempo a incertesa em que se a-

ximou-se da porta da entrada o puchou o la. cordão da camp ánha, animada com a idéa de que o marquez e o conde não estavam alii. Abriu-se u na pequena porta de car-No limear de um aposento luxuos imente

o ar de desprese que accentuava-se un sua tou-the. -E' aqui que mora o marquez d'Yrvols?

-E', minha senhora, . - E o canda? inquiciu ella com vez ainnar-se. No palacete accendiam se as lu- | da mais surda e hasitante --O filho do senhor marquez tambem,

O porteiro, vendo que ella conservava-se --Deseja fallar-lhes ? Paulina respondeu sem saber bem o que l -Sim. senhor.

→E voltam ? mez e o senhor conde jantam em casa. sem duvida iam passar o marquez e sen fi. Fechou os olhos deslumbrados como di-Divertem-sel penson Paulina, Esquecem ! Ilho. -E quando poderei fallar ao senhor con-

Sentiu difficuldade em pronunciar estas homem de alta estatura, magro como uma Marcos descen a escula com passo rapipalavras - senhor conde. Este titujo cerimo. d'essas camcator is da guarda reat que vé. do. Da igia ao marquez um cumprimento nioso que era obrigada a dar á seu filho se nos mostradores de negociantes de estam- e um sotriso, en que Pautina julgou ver O porteiro responden : -Sem duvida pela manhã, occeasião em l

E sahiu. -A senhora não quer deix er o seu nome? perguntou o porteiro in lo fechar a por- laria.

—Não, não, é inutil. No dia seguinte, depois de una noite] passada em alternativas do recejos, e espos I de de que Paulina admiron se. rancas, durante a quid não poude concinar [os mo, Paulma f i de navo posturso e n movimentos com u na expressão de despreituaninado e mobiliado appareceu o mes no frente ao palacete do honlevard. Maleshar- zo e horgôr intradusivais. Os seus olhos, si Mucos disse no marquez: bes. Todis as persionis estavam fechiclas assim nos podenios exprimir, fizilay on o aind). No patro nonham movim nto, ne- | seq intungo esse homen por gram tauto

appareceu com um grande avental e u a tu- que elli amaya ! ...

dois cavail is ajaeza los e induzidos par dois | tanto duro como o do marquez. Offt) de marquez!.. passava por seu Eram dois soberbes alazães que sacultam Miccos. filho!. Falvez o proprio Marcos julgasse los ficios e batiam impacientemente com as | Julgou ver Guy, comquanto a expressão atas no chão souero de pates.

Esses dois animaes de grande preço es- la do seu infeliz noivo. peravem sem duvida o marquez e o conde, ! ou fitho L - Era grande a emoção de Paulina. Nauca sentira beter libeo coração com tante vio ! lenera. Tromiam the es permis e com dif--0 senhor marquez e o senhor conde ficuldade sustinha-se. Para não cabir no- lhe que o seu apparecimento illuminára o potava-se a uma das arvores do boulevard e palacete, todo o boulevard e a infeliz não se ahi conservava-se immovel, com os olhos teria julgado mais venturosa si tivesse vis--Cedo, não. Raramente o sentior mar- ardentemente fitos sobre a porta por onde to o proprio Deus.

Afinal essa porta gyron sobre os gonzos, abents por um cri do; depois apparecen um mombres, pelle de pergaminho, co apridas con-lhe o coração, fizendo a quasi gritar : envelhecido mais e ficado mais magro. Es- desprezo! tiva correctamente vestido com um sobrecasaco preto, chapés alto e luvas de Lion-

Desceu os degrá is da escada com um rapaz que parecia-se com ella o que era passo autho natico, pegou nos redeas, poz sen fino, Paulina conservava-se immovel a pé no estribo e mont a com una agilida. no mesmo lugar, com os ofhos muito a-A infeliz senhora accompanion of sour

As nove horas Paulina viu apparecerem nagem, jovem, elegante e de olhar um mogns de estribarri, até o topo de escada. Paulina não illu hu-se, era seu filho, era

dos ofnos do moco não fosse a mesma que Marcos era bello, altivo e estava apuradamente vestido como o marquez. Paulma teve impetos de correr para el-

missas brancas e ofhar altivo e chamejon- - Esse homein a quem sorris é o assas-

M is conteve-se. Como hypnotisada com a presença do Mateos, a quem tanto a para, d'esse bonito bertos como se recojasse não ter bastante evista para contemplar seu filho. . Lago que chegou ao topo da escada,

 Eu o fiz esperar ?... desculpe. E saliou em kella. Era elegante o ngil. uhum rumor. Só ús oito horas o porteiro sofficera, esse assesmo de todas as pesso is Cada um dos sous movimentos paracia A palice not un novo attractivo. Oh! como inais modesto, quasi pobre, e levo medo porguntou Paulina com voz estrangulada. I ho de irrigação na mão, Outros criados fo For arrangada nem a contemplação ostron fella amaya o f. Como sentir-se-hia teliz em

Comparecendo 38 jurados; foi Consta-ors que o diretido untono- José Varandas de Carrelho Manael Joaqui de SouzaLemos --aberta a sessão e submettidos á mista, tendo a sun frente seo degino P. P. Sra. D. Maria Forreira da Cruz

> Escriptorio de Immigração Rua 7 de Setembro (antiga Tamoiá) n. 31. Minezanho Milasheiras partecipa-

ao publica que tem uma excellente corveta para conduzir imprograntes Os ab expassiguados, accionistas paga as ilhas adjucentes a esta capi-

BAPTISTA JUNIOR & C.

ATTENÇÃO

E reconheceu a mysterios a mullier que Jontro, à passo, sem mais fillare n.

ro não sahia explicar o que se havia pas-l seu other altivo e duro. No moral porem o

da e não tinha apare mera de luma mise-leomonatido por comparsas repugnantes, re

Custandoque o Sr. ex gerento el Na Pharmacia Popular, á rua l alguns empregad s pretendem apro-[Maciel Pinheiro n.º 70, precisa-se] priar-se de bans da companhia para de um menino ou rapaz para ser- se cobre velho e latão, pagando parte vendel es em sau beneficio, protes- vir de caixeiro, preferindo-se com mais do que em outra parte.

rua das Mercêz n.º 131.

Na rua Visconde de Inhauma n.º 44 c mpra-se feijão mulatinho

-Nula tema, men pai, son bem e wallei-] vio d'ella se affasta. Só uma consa desta- lo marquez começon então a fallar-lhe de sua ava-se na bruma d'esse passado, um um-l'măi. E continuaram o passeio no lado um do co sentimento, o seu odio por Paulina. Accusava-a de tel-o abandonado e ao fi-Operia mai à essa mulher por ter, em sua iho para acompanhar uma especie de avenobstinação, despedaçado a sua vida, povo-flureiro, um pintor italiano chamado Ardini. Alem d'isso temis o marquez, que podia | -E' singular! muraturou elle. Quem dou durante os longos antos em que o per- ando-lle as nodes de pesadelos e sobresal- com o qual elle a sorprehendera. Provocalos bru-cos, por lhe ter icito perder para ra esse homem e matura-o, depois deixara que ella estivesse corta de ter o filho cm | Alguns transcumtes aproximaramese per- magro, mas estava muito forte, conservava sempre a tranquilidade de espirito. Não a indigna creatura, que tivera a fraquesa

seu favor. Era proviso que antes de tudo guntando o que tinha saccedido. O portei- las suas maneiras distinctas e tinha ainda o lhe podia perdoar. Por intermedio de Lantin, encarregado tes e não se occupara mais com ella, por dos sens negacios, elle estava ao facto dos quanto não podra matar todos os homens soffrimentos de Paulina e regosfrava-se com I de quein ella se anaixonasse. vo e fogoso, deu un salto brusco e Paulina animal dispurasse. Edesoltàra um guio de que accolhen da Locca da Sr. Lantin a no-felles. A unica contrariodade séria que teve foi causada pela noticia da evasão da sua vic-fum passado longinquo, obscuro, onde na-

> Sua mulher estava fivre! Ja não a tinha mulher que o affigava e beij va. Essa muontre as suas garras e, comquanto nada ti- Ther parecha amat-o. Era sua mái? Não sares, a recejur d'ella agora, só a idea de bix. mo off a fugira torturava o. O Se. Lontin mandou os seus sabujos ha- pal, cras de seu par. Sorprehendera-o n mbitunes pracyral-a, mas sem - resuttado . Encontraram vesticios da passagem de modos. Elle perecei soffrer herrivelmente. Pantina no ca dello d'Yrvois e em Bellefenit- Morcos pergantara-lhe em que pensavi, a y e pada mais. Ignoravam o que era ferra consa de su is dogo es. Ello recusar a se a da fugitiva. A marquesa d'Yrvois ou a Sea. responder. O nearquez, abas, nunea cra-se, Lebland não for encontrada em Pariz nea parecendo muesto por um seffria ento nexa-

em outro lagar e cessaram de compar-se lerms cape perturbaya-lhe a alegria e o red'ella, e quando o morquez, alguas annos pouso, e Marcos acred lava que esse sefdeplás, na epocha em que nos schimos, Etabento provinha do ahandono e do procesvolton a Pariz, acreditava que a degraça- [dimento indigno dequalla que elle deveria-

l do que fazi eo pronunciar em relição à essa-Ifor sentindo par ellema affeição de que se | Assim, durante o la reo parado en que a Jespos a destrantada, a essa mán desnatura-O marquez ale ragon o e en le um rouco a l'eladiciva. Caperva e estata cesquecer que la rdemas de vista, o merquez a Yrvais vi- da, pelavris de despreso e de o ho. mand sparque Mondeau e perguatou me : fora inho de n'u rival experado. O moco, Ivarana estranga no con Mongosa 1811 cross - ha compuisação Mate s estranos - morque min e inservara a lembrança dos sens em a sent de ca quem et e deve una ver quez, a quem segundo pensava, devia tuprimerros annos e considerva o marquez dedeira e lacegande gadhamin mandando do, o mesquez que lhe servira ao a esmo a injuria. Solton in in grito de fera firida e form i e este disparos. Bun sabe from conductiva-the gran-fresman the a timpa a de bot e as porz sonde fi su pe de por e de mái ; que não recunva

the affection O See d'Arvois moda the roon of domon events of home came expressions done de sacr tione algane para the ser agen-Sinto que benhas compredo um animal sava. O passada percera apoger-se, esta I gerora, de examistra, de montena e ade devel, que san fixia a tolos os seus carri-O portorro, qua tinha salado para tichii Mão tigosa e le pratado, diese o miriquez. Im jels cantones el non a costa vae de casa de le come de le come el cher, guan cu the de omo as algebriras a I pareceado no logizonte à medida que o ma la Orinto Mojes elle el castele da para el fretactuações todos es prazeres. Conti-

Se. Lantin, enjus esfuços por la comitada flora por aquelle que l'ornàra a vida de sen-

o portão, stasa, correo para effactomousad Boras que to succeda algum desastre.

iunto ao nortão no missão momento em lima. O animal, sorprobended com este ap-1 Depois affastou-se vivamente, com grand va atraz de si, os crimes commettidos, parecimento subito, dou un novo salto, de pasmo de todas aspessoas allí reumdas. parxão desgraça la que o arrastou até o funmais violento que o primeiro e disparou l – E' uma touca, disse alguem . --Com certesa! disserum os ocitos can e ao remorso.

Marcos viù aquella mulher, fez um gesto de man humór, quasi de colera e levantou o chicote promiaciando este palagra: E desapparocen tovado pelo seu cavallo. ---O զգը հոռչe? Pattina viu o chicote levantado e ouvia

De que mo lo Marcos receberia essa des- tem ? Esta ferida ?.. O cavallo pisou-a?

cavallo, que era um animal de preço no- ra o cavallo do conde, fazen lo com que o

E dispersaram se.

e-Note, non paid Uma mulher assistion aligu para traz como falandada. Quando figur pun isto pouro the bastic

l A potire senhora aliàs, acab eva de abrir os l'tin, entregou-lhe a "quantia promettida aos" O portão subriu-se. O marquez passou olhos. Ficou assusiada vendo em Horno de seus homens e tomou a resolução de sahir. adiante e Mircos la transpol·o por sax vez, si toda aqueda gente, com o olhar proca- de França, para não tormer a ver esses insquando Paulina, impellida por um senti- Irou alg em que ella não viu, reconhecen o frumentos do seu odio. Alguns días depoi mento mais forte que ella e que a forçava palacete, o portàs, tembrou se de tudo, encharcon com Mucos para a Inglaterra a aproximar-se do fitho, para ver-o de lez um gesto de dor intraduzivel e sotton D' du foi à Belgies, atravesson a Allema mais perto, tocal-o si pudosso, achou so juma exclamação que despedaçou-lhe, a al-Juha, à Russia, foi à Constantinopla, à Ame rica, passando dois mezes aqui, dois mezes affi, procurando esquecer tudo o que deixa

> do do shysmo e fazindo ao arrependimento I da morrera ignorada, desculta como e o I unar e responsir. Por isso como bera tam-Marcos vivia com elle, tornara-se o sen forum innters, partilhava accontamente por tio d'icorosa, uma especie de rancor surcompreheno e poúco á pouco o marquez Pessa convicção.

PEITORAL DE CAMBARÁ

clinica nos casos de molestias bron- Pacífico Coelho, negociante do Ibicucho-pulmenares, colhendo resultados hy, Rio Grande do Sul, que se acahva muito satisfactorios. Posso em virtude | gravemente doente de uma bronchiti, desses bons resultados, garantir a effi- capillar, foi salva da morte pelo Peicacia deste medicamento, principal- toral de Cambara, de S. Soares. mente quando estas affecções tiverem to nado o caracter de chronicidade ..-Dr. Luiz José de Araujo Filho.»

O Sr. commendador Francisco Benicio das Chagas, distincto lavrador e industrialista em Pernambuco, de clarou que o Sr. capitão Antonio Dyonisio dos Santos soffeia, havia annos, de uma tosse bronchial muito incommuda, acompanhada de rheu matismo, da qual ficou curado graças ao Peitoral de Cambara. de S. Soares.

O PEITORAL DE CAMBARA

Peitoral de Cambara, de S. Soares, uma pessoa de sua familia que soffria, havia alguns mezes, de uma laryngite lição. acompaunada de tosse.

PEITORAL DE CAMBARÁ «... tenho-o applicado em minha clinica com grande_proveit nas diversas affeiccões das vias respiratorias, especialmente quando chroni- luche pel Peiteral de Cambara de S. cas.

Dr. Julio Camacho Crespo. (Rio de Janeiro)

PEITORAL DECAMBARÁ . .tenho-o empregado em mioha clinica civil com resultados vantajosos nas molestias do apparelho bronchopulmonar, sobretudo nas bronchites Mreacndes, residente na Bahia à rua chronicas e na coqueluche.

Dr. Feliciano Teixeira da Matta Bacellar (Parà) PEITORAL DE CAMBARÁ

«... fui ultimamento obrigado a lançar mão delle em minha clinica e julgo-me hoje babilitado para affirmar que è um dos melhores remedios que em minha pratica tenho conhecido para enfermidades do peito e vias respiratorias.

Dr. C. Henriqson. (Santa Victoria, Rio-Grande do Sul.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

a...é um excellente balsamico expectorante, e como tal o tenho empregado sempre com bom resultado nas affecções pulmonares.
Dr. Vicente Cypreano da Maia.

Pelotas)

O res peitavel ancião Sr. João Coelho de Queirez, morador no Rio nitgon estado do Rio de Janeiro, ha 30 anno que soffria dia e noite den uma tosse tão rebelde que não lhe dava o menor allivio, e usaneo PEITORAL DE CAMBARA', de S. Soares o soifrimento de appareseu completamente.

O pharmaceutico Sr. Francisco Jose de Barcellos, 1.º empregado da Ferreira da Cruz, residente na Pará, PHARMACIA DELGADO, do Rio de Janeiro, foi pelo pettoral de Cambarà, de frer de melesti incuravel (tubercu-S. Soares, curado de uma tosse lose puintonar), aprsentou-se algum pulmonar aguda, depois de ter usado tempo depois de ter usado domaravidiversos remedios sem proveito.

O PLITORA DE CAMBARA

sos casos de affecções das vias respitorias e tenho obtido os melhores resu'tados.

Dr. Josè de Azevedo Maia. PEITORAL DE CAMBARA

timos resultados, nas bronchites e molestias do apparelho broncho-pul- bem tolerado pelas creanças, em monar. .- Barão da Matta Bacel- cujas molestras ó do grando efficalar, v (Para.)

O Sr. João José Zebendo, importanto lavrador de Cantagallo, Rio de rentes affecções do apparelho respi-Janeiro, declarou que achando-se sof- raterio, colhendo sempre muito bom frendo horrivelmente do perto, haven- resultado, especialmente em casos de do-dias de dettar-mais de meia garrafa coqueluche...—dr. Antonio Cardode sangue, foi salvo da morte pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, que o curou radicalmonte.

O coronel Sr. Arthur Oscar, commandante do 30º batalhão de infanteria, curou-se rapi lamente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, de uma constipação com tosse desesperadora, sem ter antes colhido melhoras com outros medicamentos receitados.

PEITORAL DE CAMBARA ins broucho-pulmonares.

Dr. Francisco Augusto da Silveira.

Uma criança da casa do Sr. M Ves Tenho-o empregado em minha rissimo da Costa, cunhado do Sr João

PEITORAL DE CAMBARA'

«...me ha dado adm rables resultados en el tratamento de las enfermedades del aparito respiratorio, especialmente en las bronchitis cronicas, -dr. Juan Peralia R. v residente em Elqui, no Chile).

PEITORAL DE CAMBARA «... tenho-o empregado na minha clinica civil, nas affecções broncho-pulmonares, obtendo excellentes resultados.

rD. Ceciliano Alves Nazereth.» (Bahia. PEITORAL DE CARMBAA

O Sr. Dr. Telasco de Gomensoro, «...techo-o empregado com o merespeitavel medico residente no Rio lhor resultado nas diversas affecções de Janeiro, attestou ter curado pelo das vias respiratorias, principalmente n bronchite catarrha! das crianças quando atravessam acrise de primeira den-

Dr. Emygdio Bezerra Montenegro. (Recife)

Uma filhinha do Sr. José Carlos Coimbra de Gouvêr, do Rio de Janei. ro, ficou curada de uma forte coque-Soares depois de ter perdido muito tempo com o uso de outros remedios.

O habil medico Sr. Dr. Alfredo Mendes Ribeiro, atteston ter curado com o Pestoral de Cambara, de S. Soares, a Exm. a S a. D. Virginia Ma-S. Miguel n. 16-que-suffria de uma tuberculose incipiente.

O PEITORAL DE CAMBARA

a ... tenho empregado em molestias dos orgãos respiratorios o Per-FORAL DE CAMBARA, colhendo es melhores resultados.

Dr. Francisco Alves Lima Filho » (Parahyba do Norte)

PEITORAL DE CAMBAR a...é um excellente medicamento, empregado com bons resultados nas mole-tias brancho-pulmonares. Dr. Serafim José Rodrigues de Araujo. (Pelota:)

O PEITORAL DE CAMBARA a. .tenha-o empregado com bom resultado nas motestias do apparelho respiratorio.

Dr. Aguello Candido Lins Filho.

O PEITORAL DE CAMBARA

a...gosa de propriedades emolientes e facilita a espectoração e o considero como excellente meto para allicar e curar a tisse quando é con ven:enten ente prescripto. . - Barão de Itapitocay.» (elotas.).

O distincto militar Sr. Raul Cezar que abteve baixa do serviço por soflhoso Peitoral de Cambará, de s. Soares, perfeitamente restabelecidos a...tenho-o applicado em diver- com grande pasmo de todos os conhecidos !

O PEITORAL DE CAMBAR

« ... tenho-o empregado semp com muito bom resultado nas mo « ..tenho-o empregade, com op-lestias dos orgãos respiratoriosse nos resultados, nas bronchites el tem a propriedade de ser um medicamento de sabor agradavel, sen

PEITORAL DE CAMBARA'

«...tenhoo cupregado nas daffeso e Silva» (Bahia.)

PETTORAL DE CAMBARA' « ... aconselho sempre este preparado nos que soffrem de bronquite, principalmenterasthmatica. Dr. Geminia José da Costa"

O respeitaves amião Sr. Ignacio Teixeira Machado, criador no Pove Novo, Rio Grande do Sul, sofficia ha 17 annos de asthma, com accossos terriveis em todos os quartos de lua, a... l'enho-o empregado com assaz o sem nunca obter melhoras com muiprovoto em m nha chinca nas moles- tos tratamentos que asou curou-se radicalmente com o Pettoral de Cam-Ibara, do S. Soares.

BILHETES DE LOTERIAS

Vendas em grosso e a retalho Loterias da Capital Federal

Extrações ás segundas e sextas-feisra

Loterias do Estado de S.º Catharina Extracções todas as terças feiras

Leterias do Estado do Maranhão

Extracções todas as quartas-feiras

Loterias do Estado da Bahia

Extracções todas as quinta-feiras

Loterias do Estado do Gram-Pará 120. 1240.000000

Extracções alternadamente todos os sabbados.

BEST BEST 200:000,000 GRANDE LOTERIA DO ESTADO DE S. CATHARINA

> 4.ª Serie da 1.ª Extracção Inadiavel Terç: pira 4 de Outubro de 1892

ed barour no GRANDE LOTERI DO CEARA' EXTR O NO

Sabbado 15 de Outubro de 1.92 INTRANSFERIVE

Paga-se o dobro em cazo de transferencia Para pedido de bilhetes, remessas de Listas e pagamentos de premios, dirijam-se aes abaixos assiguados; CAZA PAS SURTES

Rua Maciel Pinheiro ns. 152 e 162 Marcionillo Bezerra. Paulo d'Andrade.

RuaMaciel Pinheiro n. 17 avisa ao publico em geral e especialmente ao Sr. de Engenho e agricultores, que acha-se habilitado para asqualquer qualidade, assim como construir uma bóa casa, e diver preços baratissimos. Em seo es- rua 13 de Maio. belecimento tem sempre um sor-

· 子子可你到我知性给予MT - 三旬知即先生100年生活中,你得在为个 > - 10年末前時時分配,就學與你為了與原語,與原語與你們,你就與我們不會我們了你不知道。

misteres de sua profissão.

sentar e consertar bombas de da Thesoura com fronteiras para encarrega-se de fazer qualquer o- sos pós de fruteira; quem prebra de ferro, cobre ou fo lna, a tender dirija-se a casa n.º 35 na

PHOTOGRAPHIA

Allemã DE

B. & Max Bourgard

Successores de Fredérico Ramos, Recife

Os acima mencionados offerecem durante alguns mezes os seus prestimos photographicos a respeitavel público parahybano, gar rantindo perfeição e niti tez nos sous trabalaos. Especialidade em retinctos de crianças, grupos de familias & &. Parahyba, rua da Aroia Nº 77

Figuerédo Junior & C. receberão

Chocolate Menier Queijos novos Hastings Prezuntes idem idem Viuho do porto diversas marcas Dito do pasto especial Clarete Cidra perola do brazil Dita flor Vermouth Cinzano Choriças latas de 2 e 4 libras Vellas especiaes Etoile Chà perola, verdadeiro B dorado Passas finas em quartos erveja marca Mocinha Dita dita Club Astréa Dita dita Santa Barbara Dita dita Standard recebida pelo ultimo vapor inglez «Editor.»

DINHEIRO

Parahyba 6 de setembro de 1892



onvideos e physiologicos, para uso do Toucador. O vidor do Caerillo do Dr. Aven restaura, com o lustre da seda e frescara da javentude, o caboilo fragil e descorado á sua cón natural, castuda ou pera lustrese conforme se descis tanho ou preto lustroso, conforme se deseje,

Com esta prepunção pode-se car ao cabello eloro ou enstanho uma cór escura, temar espe-so o debii e curar, re majoria cos casos, a cal-

Ticha, Humores, Caspa, e questividas de cabello e per dicha, Humores, Caspa, e questividas de cabello e questividas de cabello de cabello des sentencias de cabello des sentencias de cabello de de cabe lioras o Victor não tem egual. Não contra oico nene tinta, torna o cabello lacado, helliante, com um lustre de seda, damadhe um perfune duravel e deficado.

Pr. J. C. AYER & Ca., Lowell, Mass., E.U.A. À venda uns principaes pharmacias, druga-rias e perfumerias.

DEPOSITO GUBAL

E. 13. Rua Primeiro de Marco.

ATTENÇÃO.

Manoel Saturiano da Silva ultimamente chegado de Pernambu. co, tendo resolvido estabelecer n'esta capital uma caza de Joias, abre desde hoje compra de ouro e prata, tanto em moedas como em obras velhas e bem assim bri-Thomaz de Monte Silva artista rimento de obras de folha, cobre lhantes, tudo pelos preços da viferreiro e funileiro, estabelecido á e ferro que disem respeito aos zinha praça do Recife e cujas compras em quanto não abre seu estabelecimento serão realisadas no estabelecimento do Sr. Santos Vende-se um bom sitio na rua Lima das 7 horas da manhã ás 6 da tarde e de c mmum accordo com o mesmo Sr. Loja das Empanadas.

RUA MACIEL UNHEIRO

HAMPIETEROS.

PADBRIA A VAPOR

Fonseca, Irmãos & Ca, tendo recebido de Hamburgo pelo ultimo vapor inglez, uma remessa de Candieiros, o que tem vindo de mais chique a esta praça, rezolvem vender barato, asim de chegar nova remessa. Tambem annunciam que vendem tudo mais que è precizo para ditos Candieiros, como seja: pavios, chamines, e becaes In glezes Francezes e Allemas.

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS. HER MIROR DE J. B. DA COSTA.